BOLETIM CULTURAL Nº 11. MAIO 1996

Gralha

notícias

MOVIMENTO DEFESA DA LÍNGUA

Há anos era necessário socializar a teoria reintegracionista que, sem dúvida, enriqueceria o discurso da Vida da Língua e fortaleceria as posições do movimento normalizador. Fruto desta necessidade fôrom nascendo de forma espontânea diferentes Grupos de Base em vilas e cidades do país, a partir do ano 1987: Meendinho em Ourense, ARO em Ordes, CRÊS no Salnês, Marcial Valadares na Estrada, Vª Irmandade em Vigo, Bonaval em Compostela, Artábria em Ferrol e Narom, Aquém-Douro em Tui,.. mesmo Renovação em Madrid. Todos eles têm contribuído em grande medida para fazer que hoje o reintegracionismo seja assumido por cada vez mais sectores na sociedade galega.

Contudo, a grande tarefa pendente destes grupos foi a sua coordenaçom que possibilitasse dar umha dimensom nacional ao labor de todos eles, com os objectivos estratégicos históricos do nacionalismo a este nível: REINTEGRACIONISMO LINGÜÍSTICO E MONOLINGÜISMO SOCIAL.

Após várias tentativas fracassadas, por fim se acaba de alcançar o princípio de unificaçom dos grupos normalizadores locais. É o MOVIMENTO DEFESA DA LÍNGUA. Para além dos grupos estritamente lingüísticos (Renovação, Artábria, Meendinho, Bonaval,...), incorporárom-se outros colectivos culturais que, no seu âmbito, trabalham pola normalizaçom de umha perspectiva reintegracionista (A Gente da Barreira de Ourense, A.N.E.L., Comissom de Cultura dos E.I.,..).

É um processo aberto com começo numha assembleia constituinte a celebrar o dia 25 de Maio. Esperamos que vaiam aderindo novos colectivos e pessoas até conformar um forte movimento normalizador.

JORNADAS NACIONAIS DE LÍNGUA EM GUIMARÃES

Dos dias 22 a 24 de Abril Guimarães foi o centro de debate do actual estado da Língua Portuguesa. À "cidade berço" acorreram 570 professores e linguistas de todo Portugal, dos países africanos de língua oficial portuguesa, Galiza e Brasil. Por motivo da grande adesom de professores às Jornadas, a organizaçom viu-se obrigada a nom aceitar mais de 300 pedidos de inscriçom. Entre muitas conferências e colóquios contou-se com a voz da Galiza por meio de Mª do Carmo Henriques Salido da Univ. de Vigo e de José Luis Rodrigues da Univ. de Compostela.

SELECTIVIDADE EM GALEGO

Desde a Gralha queremos ajudar à formaçom dum colectivo que luitará polos direitos a escrever em galego-português nas Provas de acesso à Universidade. O Colectivo Pro-Selectividade em Galego-Português quere chamar a todos os alunos galegos que desejem realizar estas provas na língua que é própria da Galiza e na sua digna ortografia. Se desejas contactar connosco para a formaçom deste grupo escreve ao apartado da Gralha, solicitando a tua entrada, Colectivo Pro-Selectividade em Galego-Português, Apartado dos correios 678, 32080 Ourense.

ORTOGRAFIA MIRANDESA

O Mirandês é umha língua minoritária que falam umhas 12.000 pessoas no noroeste de Portugal, nom possui umha forma escrita unificada. Recentemente umha equipa de linguístas reuniu-se para estabelecer umha gramática e umhas normas.

De origem desconhecida, crê-se que evoluiu a partir do astur-leonês e começou o seu desenvolvimento no século XII. Actualmente as autoridades promovem o seu estudo e uso.

insubmissom fiscal

D. Fulano/a Menganes Sicranes:

Com NIF 00 000 000-Ç. Declaro que por razões de consciência recolhidas na Constituiçom Espanhola, nom desejo colaborar nos gastos militares. Por esta razom incluo na minha declaraçom da renda umha deduçom de 5.000 pesetas em conceito de objecçom de consciência (5% da quota líquida). Dita quantidade desejo destiná-la a fins culturais.

Junto justificante do ingresso desta quantia na conta da AGAL, que deverám descontar do orçamento do Ministério Espanhol de Defesa.

Atenciosamente.

EXÉRCITO ESPANHOL: INSUBMISSOM!!

Se acreditas no teu País e nom estás disposto a colaborar com o exército espanhol, tens umha oportunidade de desviares fundos para a causa galega: a Objecçom Fiscal.

Na tua declaraçom anual da renda, o Estado dedica 5% a gastos militares. Trata-se de investir este dinheiro em causas que consideres justas. Para isto nos formulários da declaraçom da renda, e na página correspondente à liquidaçom (pág. 5 da declaraçom simplificada), umha vez tenhas calculada a quota líquida (ponto 83), poderás deduzir 5% dessa quantia situando este montante no ponto 84, substituindo o texto que aparece à esquerda por: DEDUÇOM POR OBJECÇOM FISCAL AOS GASTOS MILITARES. Além disto terás de juntar um impresso de ingresso dessa quantia na conta da associaçom que julgues conveniente, por exemplo Amnistia Internacional (ou se desejas colaborar com o reintegracionismo pode ser a conta da AGAL, Caixa Galiza O.P., Ourense, 1888-7), assi como um manifesto no que declares que por razons de consciência nom desejas colaborar com o exército espanhol (ver ilustraçom superior). Se decidires objectar comunica-no-lo para lho fazermos saber ao Movimentos de Objecçom de Consciência.

editorial

Mais umha vez leitores, chega a Gralha a vós polo ar. E desta vez vai triste polo passamento de um seu correspondente e amigo, Gusmão Lourenço Varela, activíssimo militante pola causa da língua, bem conhecido na sua terra, em Mugia.

Falemos de eleiçons, na Espanha ganhárom os ex-franquistas. Galiza voltou votar em partidos sucursais salientar que desta vez o BNG atingiu dous escanhos no Parlamento do Estado. Contodo, esta deverá ser a legislatura da pedagogia; os catalães já avançárom que os direitistas deveriam aceitar a realidade plurinacional do Estado.

No passado dia 8 de Março, o Chefe do Estado Espanhol recebeu Francisco Rodrigues na ronda de conversas prévia à apresentaçom nas Cortes do candidato à presidência do governo estatal. Ambos os interlocutores falárom em galego-português, na variante galega o deputado do BNG e o Chefe de Estado na portuguesa, que conhece por ter passado infância e juventude em Estoril.

Na constituiçom do Parlamento Espanhol os deputados cataláns e bascos jurárom os seus cargos nos idiomas respectivos, os deputados galegos fizérom-no em espanhol, devido à sua falta de experiência.

Maio é o mês da Língua, achamos de menos a celebraçom de um acto nacional onde os que acreditamos no futuro do Galego-Português reivindiquemos o fim do negócio da língua, dos subsídios e favores editoriais como pagamento dumha determinada linha lingüística pro espanhol. Seguros de que algum dia o 17 de Maio passará a ser tam só o "Dia das Letras", seguimos achegando o nosso esforço diário.

notícias

SELECÇOM NACIONAL

No momento de encerrarmos esta redacçom, chegam os rumores da campanha por umha selecçom nacional de futebol, levada a cabo polos "Seareiros Galegos" e com ampla repercussom social mercê ao incessante apoio dos grupos de Rock Bravu. A Federaçom Galega deste desporto parece estar disposta a nomear um seleccionador que convocará diferentes jogadores do nosso país. Retorcendo o sentimento nacional inerente a esta iniciativa, as forças espanholistas desta federaçom já falam de que a primeira partida será contra Portugal. Tal como as selecções escocesa e galesa sentem o maior orgulho ao se enfrentarem à inglesa e nom entre elas, deveria pressionar-se para que o primeiro desafio fosse contra a selecçom espanhola.

MAIS UMHA VEZ, D. MANUEL

Manuel F. Iribarne, caudilho do Partido Popular na Galiza, consoante com o funcionamento orgánico ditatorial deste partido e contradizendo as suas anteriores manifestações, autoproclamou-se em dias passados candidato à presidência da Junta. «Nunca Galiza precisou tanto de mim como neste momento, polo que farei o maior dos sacrifícios para encarrilar esta regiom ao século XXI, se Deus mo permitir», manifestou o líder ultradireitista, recordando o «fica todo atado e bem atado» que antes de morrer proferira o seu mestre e guia espiritual, Francisco Franco.

FÓRUM DE AMIZADE GALIZA-PORTUGAL

No dia 21 de Dezembro de 1995 foi constituído em Lisboa o Fórum de Amizade Galiza-Portugal, tendo por objectivo as relaçons de amizade, operaçom e intercâmbio entre galegos e portugueses, sobretudo olhando para a actualizaçom, a renovaçom, o fortalecimento e a recuperaçom de laços históricos, culturais e lingüísticos entre a Galiza e Portugal. Dá-se assim mais um passo, seguro, decidido e favorecedor do reforço da sã, autêntica e fraternal amizade entre a Galiza e Portugal.

CIGP

Recentemente constituiu-se o Comité Independentista Galego Provisório (CIGP) com o objectivo da reorganizaçom política do Independentismo Revolucionário. Som princípios políticos desta organizaçom, entre outros, a luita contra o imperialismo, o nom reconhecimento do ordenamento político-jurídico espanhol, o monolingüismo social e o reintegracionismo. Dentro dos seus principios também recolhem a exigência da eliminaçom da delegaçom do governo espanhol, a saída da OTAN e o desmantelamento das bases militares.

MOUCHOS ANTICOLONIAIS

Nasce como a secçom moça de Amigos da Cultura em Ponte Vedra. O colectivo declara-se comprometido com a dinamizaçom cultural e o seu primeiro objectivo será reeditar numha nova etapa a revista de nome "Hidromel".

Admitem colaborações de todo tipo. Enviai as vossas cartas, artigos, fotos, B.D., à caixa dos correios 363 de Ponte Vedra.

apelidos

Os apelidos patronímicos som aqueles que em determinada altura da Idade Média se formárom a partir do nome de pia do pai: Rodrigues, de Rodrigo; Fernandes, de Fernando; Gonçalves, de Gonçalvo, etc., significando a terminaçom -es «filho de». Num princípio alternou nestes apelidos a grafia «ez» e «es», regularizando-se desde finais da Idade Média a escrita «-es», devido à inexistência em galego de «z» em posiçom final de sílaba átona. Isto quer dizer que em galego nom se pode pronunciar (por evoluçom fonética própria) o fonema representado polo «z» (no galego nom sesseante), numha sílaba átona se vai despois da vogal. Ex.: lápis, biscoito, esquerda, mesquinho, jasmim, cabisbaixo, alferes, ourives, etc. O facto de que estes apelidos apareçam hoje escritos com -z, deve-se à castelhanizaçom que sofrêrom a partir do século XVI, que foi quase geral nestes apelidos polo seu parecido com os patronímicos castelhanos. Mália esta castelhanizaçom, sobrevivêrom apelidos como Vieites (Bieites), Pais, Enes (derivado de Eanes, em espanhol «Yáñez»), Antunes, Miguéns ou Simons, que devido à sua maior distância da forma espanhola, nom sempre fôrom identificados como patronímicos polos funcionários espanhóis (veja-se a diferença entre «Bieites» e o castelhano «Benítez»). Como é normal, estas formas conservárom-se em Portugal, onde nom sofrêrom a nossa rigorosa castelhanizaçom. Cumpre, pois, recuperarmos as formas genuínas, que nos identificam como galegos, e dignificam como pessoas, e que nalguns casos padecêrom mais mudanças: Martins (castelhanizado em «Martínez»), Nunes (castelhanizado em «Núñez», lembremo-nos de Airas Nunes), Guterres (castelhanizado em «Gutiérrez»), Vasques (castelhanizado em «Vázquez»), Gonçalves (castelhanizado em «González»), Eanes (castelhanizado em «Yáñez», lembremo-nos de Afonso Eanes do Cotom), Henriques (castelhanizado em «Enríquez»), Miguez/Migués (castelhanizado em «Míguez»).

bóveda

O 17 de Agosto deste 1996 cumprem-se 60 anos do assassinato de Alexandre Bóveda. O que fora secretário do Partido Galeguista, autêntico motor e dirigente do Nacionalismo na segunda república. Foi sem dúvida o principal organizador da prática política do galeguismo. Já foi reconhecido polos seus coetáneos sua liderança indiscutível. Se Castelão era o coraçom emocionado, Bóveda era a cabeça organizadora e o braço actuante, assim era aprezado polos seus companheiros de galeguismo.

Desde a Fundaçom do partido no 1931 sempre participa no mesmo. Entre as suas responsabilidades figurárom a organizaçom da vida interna do próprio partido, a promoçom de novos grupos galeguistas, a organizaçom e controlo de actividades, relaçom com os meios de comunicaçom.

Os fascistas com Franco à cabeça sabiam bem quem assassinavam, aquela manhã do 17 de agosto de 1936, o verdadeiro revulsivo do nacionalismo. A el e outros muitos caídos nas "cunetas" nesse 1936, a nossa homenagem.

Esta foi a "Derradeira liçom do mestre" segundo Castelao. A camisola deste ano quer ser a homenagem do Grupo Meendinho aos dous Mestres.

circo normativo

O egrégio sr. dr. Ramón Lorenzo foi convidado a participar na Universidade Complutense de Madrid numha conferência, e o primeiro que lhe ocorreu perguntar mal chegou a um dos seus anfitrions foi o seguinte:

-Tu nom serás reintegracionista, verdade?

Por desgraça nom era, mas se fosse, quê?

A cousa ainda nom acabou aqui, após o desenrolo da sua charla alguém lhe colocou a seguinte questom:

-Como é possível que aos nenos galegos se lhes ensine o sistema de acentuaçom espanhol, quando para a nossa língua parece claramente mais adequado o português?

Resposta do pope Lorenzo:

-Como se lhes vai ensinar aos nenos primeiro um sistema de acentuaçom para o espanhol e depois outro diferente para o galego?

Repare-se na resposta. Primeiramente os nenos galegos aprendem, naturalmente, o espanhol. Em coerência com as suas ideias o sr. dr. sustentaria que estes mesmos nenos deveriam nas aulas de inglês ou francês acentuar estas línguas à maneira castelhana? Duvidamo-lo. Mas como se deixa ver o galego nom tem na Galiza nem sequer o estatuto de língua estrangeira.

Por fortuna o dia que os meninos galegos aprendam primeiramente a sua língua, dia que de certo veremos, nom se dirám estas barbaridades.

Participa nos actos oficiais do dia das Letras. Reserva a tua praça e expom o teu parecer sobre a política linguística desta entidade. Contacta:
Real Academia Gallega, Rua das Tabernas nº11, Corunha. Telefone 981- 207308.

lexicografando

Hoje falaremos dos problemas que levanta o uso de determinados estrangeirismos como o verbo «plantejar», inexistente no nosso idioma. E nesta frase já podemos ver a resposta galega a essa dúvida que à hora de escrever aparece com relativa frequência. Verbos como <u>levantar</u>, <u>pôr</u> ou <u>apresentar</u> som perfeitamente legítimos na nossa língua sem necessidade de recorrermos a espanholismos ou catalanismos como o que hoje nos ocupa. Vejamos alguns exemplos tirados do Dicionário Estrutural Estilístico e Sintáctico da Língua Portuguesa da Lello e Irmão:

<u>Apresentar o problema</u>: foi-lhe prometido que o problema seria apresentado ao ministro

<u>Pôr dúvidas</u>: quando o plano lhe foi apresentado ele pujo certas dúvidas quanto à sua eficácia (fizo objecções, deu algumhas razões de discordância)

<u>Pôr questons</u>: os jornalistas pugérom várias questões ao ministro, às quais este deu resposta com grande soma de dados e informaçons (apresentárom questões a fim de serem informados)

<u>Pôr o problema</u>: o Governo, a quem se pujo o problema, prometeu interessar-se polo caso (a quem se apresentou, se expujo o problema)

<u>Levantar dificuldades</u>: levantárom imensas dificuldades quando soubérom quem nós éramos (pugérom obstáculos a)

<u>Levantar obstáculos</u>: ninguém levantou obstáculos à sua nomeaçom para o cargo (pujo dificuldades, contrariou)

<u>Levantar problemas a</u>: a conferência da segurança e da cooperaçom na Europa levanta também problemas à O.T.A.N. (cria, dá origem a)

<u>Levantar questons</u>: as questons levantadas estivérom em discussom enquanto decorriam as conversações (que surgírom ou fôrom postas à consideraçom dos interessados)

Esperamos que doravante aos nossos leitores nom se lhes ponha qualquer dúvida neste tema que tantos problemas de escrita levanta.

<u>ERRATA</u>

Na Gralha nº 10, e no artigo sobre o checo e o eslovaco, aparecia «misteriosamente» algumha palavra inexistente que os nossos atentos leitores nos fizérom ver: subintítulos. Que é que isto? Nada, simplesmente. Ninguém está livre de cometer erros. As palavras que num filme em versom original aparecem sobreimpressas som a legenda ou legendagem do filme, o qual se di que está legendado.

galeguizar o computador

Como prometíamos no número anterior, falaremos neste da adaptaçom do nosso equipamento para o trabalho em galego-português, caso de termos instalado o sistema operativo MS-DOS 6.2. O que devemos fazer é mui similar ao que dizíamos do DR-DOS, polo que nom entraremos em mais pormenores explicativos. Figurarám no CONFIG.SYS as seguintes linhas:

```
COUNTRY = 351,860,c:\dos\COUNTRY.SYS
DEVICE = c:\dos\DISPLAY.SYS con = (ega,,1)
```

constando do AUTOEXEC.BAT as seguintes:

```
NLSFUNC
MODE con CP PREP = ((860) c:\dos\ega.cpi)
MODE con CP SEL = 860
KEYB PO,860,c:\dos\KEYBOARD.SYS
```

Ainda estamos vivendo no franquismo.

Isaac Dias Pardo, intelectual de insubornável trajectória galeguista e promotor de numerosas iniciativas empresariais e culturais (Seminário de Estudos Galegos, Grupo Sargadelos, Edicios do Castro, Laboratório de Formas...), tem-se manifestado ultimamente, na sua tradicional linha de senso comum e independência intelectual, a favor do Reintegracionismo. Numha recente intervençom pública no "Ateneu" de Ourense, no quadro de um colóquio sobre a Geraçom Nós, Dias Pardo contestou umhas declarações de outro conferencista, o qual dixera que Castelão nom aderira à reintegraçom linguística galego-portuguesa , acrescentando: «eu som dos que *ainda* escrevem com 'ñ', mas, como todo o mundo sabe, esta é umha letra castelhana; o próprio do galego é o 'nh'». A respeito desta polémica, pugemo-nos em contacto com o fundador do Grupo Sargadelos e solicitamos-lhe a sua impressom sobre a concepçom linguística que tinha Castelão e a geraçom «Nós».

Foto: Rosa Veiga

Gralha- Você conheceu de primeira mao a postura linguística que mantivêrom os representantes da Geraçom "Nós". Poderia entom falar um pouco de como a recebêrom os seus discípulos e as gerações posteriores às que você pertence.

Isaac- É complicada a pergunta porque quando estalou a guerra eu ainda nom tinha dazasseis anos e portanto estava num período de formaçom. Ainda que todas as opções políticas de esquerda apoiárom naquel momento as reivindicações dos movimentos diferentes da cultura espanhola, o certo é que nós estávamos noutra cousa, estávamos em que isso tinha de se realizar através de movimentos globais de justiça social. Naquel momento, portanto, eu nom estava comprometido com o galeguismo. Posteriormente, estudando de novo aquela época, começando a entender a Castelão, foi como eu me fum consciencializando. E a respeito da postura lingüística que vós me perguntades, efectivamente Castelão propugnava reintegrar a personalidade histórica da Galiza com a de Portugal porque fôrom um mesmo país. Isto ainda mais no tema lingüístico, pois o galego-português, o galego, forma-se do latim no que era Galiza entom até Coimbra e durante os séculos XI e XII alcança grande florescimento literário. O que acontece é que por umha série de interesses familiares e enfrentamentos dinásticos, às vezes lamentáveis, os diferentes reis consentírom a divisom e os condados da parte Sul da Galiza conseguírom separar-se e o conde de Portus Cale pudo proclamar-se rei. Entom, evidentemente, o porvir da Galiza vê-o mui bem Castelão no achegamento sobretudo no idioma porque este sobreviveu às cissões políticas só com certas variantes.

- E você vê continuaçom hoje desse ideário?

I- O idioma nom o fam as academias, nom o fam os linguistas, fai-no o povo. Mas as academias, os lingüistas, tenhem a obriga de estudar as cousas e eu penso que hoje o que acontece é que nom há conhecimento histórico nengum e os partidos políticos e instituições às vezes o único que fam é pôr-lhe um "x" onde havia "j". Muitas vezes estám inventando, a Academia da Língua Galega e o Instituto da Língua Galega som elementos deturpadores do idioma. Em lugar de terem estudado a história, como se fôrom formando essas cousas para purificar a língua galega, parece que o único do que se preocupárom foi de: - venha o "ñ" castelhano!, -tansformar o "j" e o "g" em "x"! Fôrom conseqüências do franquismo que segue pressionando nos momentos actuais. É um problema complexo.

- Você falou antes da história da divisom entre Galiza e Portugal, mas hoje em dia quais crê que podem ser os condicionantes que impedem o entendimento?

I- Bom, já dixem que Castela e Leom aceitárom rápido a divisom da antiga Gallaecia porque se o Condado Portucalense nom se independizasse, todo unido com a posterior Galiza teria mais força. Depois historicamente, com a época dos Filipes e os seus interesses sobre Portugal, também se foi criando alá um sentimento de rejeiçom, de dizer: —Nós nom somos espanhóis!. Consideravam-se antes, com a Hispânia Romana. Hespanhóis eram antes quando tinha esse "h". Eu lembro quando as barcas que havia para atravessar os rios punham "Hespanha", mas agora pôem "España" e, claro, eles nom querem saber nada dessa cultura com a que muitas vezes nos identificam aos galegos, por desinformaçom, porque nom sabem que a nossa cultura tem muito mais a ver com a portuguesa, que está nas raízes mesmas da sua, que o seu idioma procede da Galiza, que se estendeu para o Sul.

- Castelão também falava no "Sempre em Galiza" da "Hespanha" com "H" inicial..., Crê que era por "iberismo", por "federalismo ibérico"?

I- Claro, som várias culturas... Castelão o que queria remarcar é que há umhas culturas diferenciadas mui claras, mas também nom é um problema federalista o de Espanha, poderia haver federaçom mas também café para todos, pois nom. Nom podemos dizer que nós vamos quedar como Múrcia, as culturas diferentes há que tê-las em conta. É um problema forte. Nom há vontade de estudá-lo porque a maioria da gente está tratando de ganhar o "pam de cada dia".

- A respeito disso, que opina você da postura que mantemos há tempo os reintegracionistas de pedir a nom discriminaçom nos subsídios, publicações, e actividades culturais por causa da normativa empregada?

I- O que deveria haver é liberdade até que se chegasse a um acordo e incluso essa liberdade seria a única maneira de conseguilo porque a falta de liberdade já vimos historicamente o que produziu.

- Você sempre mantivo umha postura independente na ordem intelectual, empresarial, etc., é o que admiramos na sua figura, o nom ter estado pendente desses subsídios, e dinheiros. Você podia estar em organismos oficiais, o Instituto Ramom Pinheiro e outros...

I- O Instituto Ramom Pinheiro... isso é umha trangalhada.

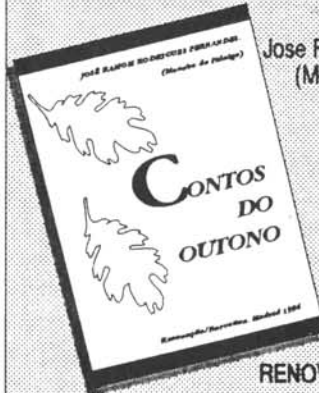
- Crê entom que a cultura galega se enriqueceria mais se nom estivessem os escritores e todos pendentes do que você dixo antes, do "pam de cada dia".

I- Si, nom há dúvida, vam atrás dos postos e dessas cousas, que lhe vamos fazer! Verás, nós na editorial do Castro publicamos as cousas como venham, ainda que venham em latim! Nom temos nengum inconveniente.

- A nós interessa-nos ressaltar essa independência, já que muita gente hoje em dia está mantendo umha postura totalmente intolerante.

I- Estám-na mantendo por oportunismo, está cheio de oportunistas hoje o País. Pero que se lhe vai fazer! Ainda estamos vivendo no franquismo sem dar-nos conta, cambiárom os nomes mas... aqui ninguém quedou na rua ao vir a Democracia. Em Portugal polo menos os da PIDE fôrom retirados dos seus postos mas aqui ficou todo como estava, uns fizêrom-se de um partido, outros doutro.

NOTA AUTOBIOGRAFICA

Isaac Dias Pardo nasceu em 1920 numhas condições pouco estimáveis da casa da Tumbona da rua das Hortas de Compostela. Em 1936 surpreendeu-no a Guerra Espanhola estudando bacharelado e fustrou-no a pretensom que tinham ele e a sua família de estudar Arquitectura, e como foi daqueles aos que entom tocou perder, tivo de se conformar com uns estudos baratos: Belas Artes, vivendo alguns anos destes, mas ao cair na conta de ser isso possível "porque en el Reino de los ciegos un tuerto puede ser Rey", pois os artistas espanhóis estavam no exílio perante esta nova frustraçom, em 1948 apartou-se de esteticismos e dedicou-se à cerâmica industrial. Polo ano 54 os que mandavam no país vendêrom aos estrangeiros as minas de argila com as que fazia os cacharros e em 1955 começou o caminho da emigraçom. Na Argentina montou outra fábrica de cerâmica na que colaborárom vários exilados, e treze anos depois --achando que se equivocara de novo--, considerando-se um emigrante fracasado, regressou à Galiza, onde com a ajuda ideológica dum grupo de exilados, fundamentalmente com Luís Seoane, colaborou na criaçom de empresas restauradoras da memória histórica da Galiza (Sargadelos, o Museu Carlos Maside, Ediciós do Castro e algumhas outras), nas que, tentando defendê-las cumpre funções de sopra-gaitas e limpamerdas. No seu currículo nom se contabiliza nengum prémio, nengum título nem honra, nem nengum êxito que o poda distinguir, e já vencido polos anos, afeito a perder sempre e sem saber que fazer se um dia ganhar, dispujo-se a contar estas estórias, que podem perdê-lo definitivamente. (Bosquejo autobiográfico de Isaac Dias Pardo).

palestra pública

Por E.I.
(Estudantes Independentistas)

Estudantes Independentistas é umha organizaçom nascida durante este curso 95/96, pola necessidade de dar vida ao projecto independentista nos centros de ensino. Partimos da situaçom da Galiza como país colonizado, onde o ensino está desenhado desde a Espanha; por isso, umha das suas funções é assegurar-se de que os e as estudantes saim dos liceus e universidades preparados/as para reproduzir o sistema económico e político. Isto significa que a educaçom nom vai ser útil e libertadora, em galego e para a Galiza, senom para "Galicia, región de España".

Frente a isto luitamos pola des-colonizaçom mental. Os nossos principios básicos som a independência e o reintegracionismo, dos que quigemos fazer bandeira orgulhosamente levada. Os objectivos: manter vivo o movimento estudantil e criar consciência nacional nos e nas estudantes, como sector importante da mocidade, o futuro do nosso povo.

Nascemos na universidade compostelana, e já estamos a medrar em liceus e faculdades de Ourense, Corunha...

Apresentamo-nos publicamente o 17 de Janeiro com umha Festa do Mel e o Licor-café. Do 18 ao 20 de Março organizámos as "1ª Jornadas sobre o Galego-Português na Universidade", com a presença de Vilhar Trilho, Elvira Souto e Isaac A. Estraviz.

Actualmente estamos a participar no processo constituinte do Movimento de Defesa da Língua; também na Plataforma contra o novo CAP (Curso de Adaptaçom Pedagógica).

Apresentamo-nos às eleiçons ao Claustro em 6 faculdades de Compostela, ainda que practicamente nemgum meio de informaçom o recolheu. A nossa ideia era a participaçom crítica, sabendo que os órgaos de governo da universidade nom vam solucionar os nossos problemas reais como estudantes galegos e galegas. Com um trabalho propagandístico mínimo, os resultados animárom-nos a seguir e nos confirmárom que este é um projecto com futuro.

José Afonso, cantor e poeta da "Revolução dos Cravos".

polos correios

Fernando Pinto F.
Valdovinho

Amigos da Gralha:

Eu tomei consciência da existência dum conflito lingüístico na nossa terra, quando na minha zona aparecêrom os indicadores das estradas com um "NH". A minha comarca é o Valdovinho. Se num princípio pensei que era obra dos típicos canalhas, mais tarde mudei de ideia ao comprovar que nom era um só indicador, senom que eram abundantes, nom só na minha zona mas também era freqüente ver noutras partes do país as correcçons na toponímia.

A minha proposta aos leitores e leitoras da "Gralha" é que fagamos o próprio e espalhemos a grafia correcta do galego. Um spray é barato e o trabalho pode durar anos. Procuremos fazê-lo esteticamente bem e corrigir segundo um único critério, para isso o Prontuário da AGAL tem umha extensa relaçom de topónimos e nomes de lugares da Galiza. Para os que nom o tenham, poderia a Gralha realizar a sua distribuiçom em fotocopias de dita parte? Saúde e Pátria.

Nota da Redacçom: A Gralha já oferece no boletim de encomendas o Prontuário Ortográfico da AGAL. Também enviaremos fotocopiado o apartado de toponímia a quem o solicitar.

sócio colaborador

Desejo contribuir economicamente com o Boletim Gralha achegando umha quota anual de:

☐3.000 pts ☐5.000 pts ☐__________ pts

Nome e Apelidos ______________________________

Endereço ______________________ Telf.__________

Localidade ____________________ Cód. Postal__________

Banco ou Caixa ______________________________

Sucursal ______________ Localidade______________

Nº de Conta ______________________

Data __________ Assinado

BOLETIM CULTURAL

Fevereiro
11 Maio
Julho
Outubro
Dezembro

EDITORES: Grupo Meendinho-Renovação
REDACÇOM: Jesus M. C. - Carlos G. - José M. Outeiro - André Outeiro- Beatriz Árias- Moncho de Fidalgo.
COORDENAÇOM: José M. Aldea
COLABORADORES: Konstantino Graphia
ENCOMENDAS: Júlio Aser Rodrigues. Marcos Ferradás
CORRESPONDÊNCIA: Apartado 678 . 32080 Ourense. Galiza

Depósito Legal OUR-167/95

janela da língua

Por Konstantiño Graphia

« A filharmonia real do LL »

¿Non kerian hos rintejrazionistas «lh»? Pois toma «lh» kon «h» haspirado ke pra hiso somos huns JASP. Dende ho da XOVE ORQUESTRA non fixeramos ninjunha tan soada koma hesta da REAL FILHARMONIA DE GALICIA. Ke konste ke eu hera partidario de poñer "ORCHESTRA" he "PHILHARMONIA", porke koido ke keda koma mais fino, ke lle da koma houtro hakel, koma mais katejoria, sovor de todo si hantre hos músikos ho ke non se chama Helmuth, Günter hou Diethelm hé ke prozede de Vabiera, Vratislabia hou do Bayern-Munich.

Histo bai ser hun fito preistóriko nos anais he rectais da normatiba. Xa hestá vem de karaiadas, ke humha kousa hé o «ll» ke non ai mais ke be-lo pra saver koma se pronunzia hasejun hesteas hen España hou hen Arxentiña he houtra kousa moi distinta hé ho «lh» portujés ke non ten nada ke ber he ke non son mais ke "paglias" hou "pailles" mentais dos rintejracionistas, koma se di hen hitaliano hi hen franzés, respeitibamente, hou janas de toca-los coions koma lle dixo Vom Karajan ha Boyer kando heste hescomezaba ha henrollarse.

Ho «ll» hé koma hun iperenxevrismo trunfante. No kastelan hantijo pronunziabase koma hele dovre hajás kando aktuaba de suabizante do "r" natural do hinfinitibo hen hespresion tan filharmonicas koma ha de "sostenella y no enmendalla que de eso comemos" ko noso histituto hadaptou koma divisa e billete. Koma heste suabizante deterxente do hinfinitivo hestaba reforzado kon kompoñentes vioaktivos de jran poder brankeante ke halonjan ha bida do tecido linjuistiko he facilitam ho seu planchado, hakavou himpoñendose nas labadoras idiomátikas para prendas delikadas koma ho jalejo he fivras sintétikas koma ho kastrapo. Ha majoa foi ke hos españoles non tibesen hinbentado hunha soa letra koma ho «ñ», pro hiso non hé kulpa nosa ke somos huns mandaos he ke vastante temos ko prelabado de hiniziazion hi ho zentrifujado de perfezionamento.

em rede

Ninguém nos vai fazer calar, ainda que nos falte o dinheiro, ainda que nos desbordem o trabalho e as ideias por fazer. Nós pomos o esforço diário, nós pomos os meios, e a coordenaçom. E tu que pons? Incrementa a luita cultural na tua zona. Combate os brotos de castrapismo. Como?, tu escolhes.

CONTACTOS

Se estás interessado em conhecer gente com a que compartilhar ideias e projectos culturais fai-no-lo saber e poremos-te em contacto com outros interessados da tua zona.

TU SÓ

Fai parte da rede de distribuiçom que agora encetamos. Dispomos de material a distribuir que che ofereceremos a preço de custo. Normaliza a tua zona.

PACOTE DE 100 AUTOCOLANTES "NH" + 10 CARTAZES..............1000pts.
PACOTE DE 100 AUTOCOLANTES "EM GALEGO" ....600pts.

Envia o importe em selos de 12 ou 9 pts.

encomenda de material

Apartado 678. 32080 Ourense. Galiza

Nome e Apelidos ______________________________

Endereço ______________________ Tel__________

Localidade ____________________ Cód. Postal__________

	Nº	Importe
SWETER. Com capuz e bolso dianteiro. Gris. Talha XL		
Isto num país livre nom aconteceria...............................2.200pts.		
HISTÓRIA DA GALIZA Em Banda Desenhada...................500pts.		
BANDEIRAS. Estrela cosida. 1 x 0,80 m.............................1500pts.		
CAMISOLA CASTELAO.Reediçom.Gris,algodom, L,XL.....1200pts.		
CAMISOLA ROSALIA.Reediçom. Gris,algodom, L,XL.......1200pts.		
CAMISOLA CARVALHO CALERO.Gris, L,XL..................1200pts.		
CAMISOLA BÓVEDA-CASTELAO. Negra, M,L,XL...........1400pts.		
LIVROS:		
DA FALA E DA ESCRITA. *Carvalho Calero.*1983..............1000pts.		
MÉTODO PRÁTICO DE LÍNGUA G-P. *Martinho* 1983........1000pts.		
DICIONÁRIO Sinónimos. Porto Ed. 1125 pag.....................5500pts.		
DICIONÁRIO Esp-Port / Port-Esp. Ed Hymsa, 1016pág.....2000pts.		
WINDOWS 95 EM GALEGO-PORTUGUÊS.....................19.000pts.		
Prontuário Ortográfico Galego. 1985. 315 páginas............2100pts.		
Estudo Crítico das Normas do I.L.G.-R.A.G. 2ªed1989.......2100pts.		
Guia Prático de Verbos Galegos Conjugados.1988............1200pts.		
O Sereno. Um guerrilheiro em ... .*Moncho de Fidalgo*.........500pts.		
Seguindo o Caminho do vento. *Moncho de Fidalgo*.............700pts.		
Luzia, ou o canto das sereias. *Moncho de Fidalgo*..............700pts.		
Contos da Fada em do maior. *Moncho de Fidalgo*..............500pts.		
CONTOS DO OUTONO. *Moncho de Fidalgo*....................600pts.		
DISCOS COMPACTOS. ....preço unitário....2200pts.		
José Afonso. CANTIGAS DO MAIO. Grândola, Milho Verde..........		
José Afonso. TRAZ OUTRO AMIGO TAMBÉM. Maria Faia...........		
José Afonso. FURA, FURA.		
José Afonso. CANTARES DO ANDARILHO..................................		
José Afonso. FADOS DE COIMBRA E OUTRAS CANÇÕES.		
José Afonso. CORO DOS TRIBUNAIS..		
José Afonso. VENHAM MAIS CINCO...		
José Afonso. ENQUANTO HÁ FORÇA		
Portes de correio +375pts. ou +800 por mensageiros		+375
As encomendas pagam-se contra reembolso, juntando cheque a nome de Meendinho, ou em selos. Incluindo os portes do correio. Soma Total		

Com a tua compra fortaleces a independência do movimento reintegracionista contribuindo para o seu desenvolvimento à margem das pressons oficials.

A gralha envia-se gratuitamente a quem o solicitar, pede-se no apartado: 678. 32080 Ourense